

8

-TEMA: CIDADANIA DE 2ª CLASSE
-PALESTRANTE: CARLOS ALFREDO HASENBALG
-DATA:

APRESENTAÇÃO:

O tema de hoje é Pensamento Social, o palestrante é o Diretor do Centro de Estudos Afro-Asiático, Professor Carlos Hasenbalg.

Boa-noite, sou sociólogo, tem trabalho meu que é uma peça que acabei em 1978, há 10 anos atrás, essa peça depois de transformou em livro (1979) e este foi publicado aqui, em Portugal com o nome de *Discriminação e Desigualdades Raciais no Brasil*. Na época em que estava fazendo a pesquisa que resultou nessa peça e livro, falei sobre este trabalho aqui no IPCN e em vários outros lugares. Nesses últimos 10 anos eu já enchi a minha paciência de falar sobre este trabalho acabado há 10 anos atrás, me cansei muito, de fato este mês convidaram para falar sobre ele e aceitei na intenção de fazê-lo pela última vez ou penúltima, de maneira que hoje não vou falar deste trabalho pois cansei de repetir a mim mesmo, vou fazer um apanhado geral que espero seja uma discussão breve para posterior, também me sinto à vontade para fazer uma longa exposição sobre o tema de Cidadania, não quero ficar só em Cidadania, o que pretendo realmente falar é uma coisa relativamente curta (10 minutos) e depois abrir a conversa, o debate. Antes comentei apenas alguma coisa sobre meu trabalho antigo.

Acho que Romão me convidou e o tema de hoje seria Cidadania de 2ª Classe ou algo assim que ele me falou.

Após o primeiro foco, pelo menos para cercar (ou acertar?) se fazia uma comparação com os EUA, alguma coisa vocês já devem ter conhecimento mas de qualquer forma, até começando a falar dos EUA, o que ocorreu lá no momento anterior, o que vou dizer é história comum e conhecida.

Nos EUA, no momento da Guerra Civil americana que levou anos, o fim da escravidão lá, o que vocês tinham? 4 milhões de escravos concentrados no Sul porque o Sul estava separado do resto do país e apenas 400.000 de negros livres, tanto no Sul quanto no Norte do país, ou seja, o negro livre lá era uma proporção muito pequena em

relação à população negra, isto é, no início da Guerra Civil existiam 400 mil negros livres (S e N) nos EUA. No fim da Guerra Civil, o Sul estava ocupado militarmente pelas tropas do Norte e é um período que vai de 1865 a 1877 conhecido nos EUA como o período da reconstrução, a reconstrução do Sul com o fim da escravidão, vejam só, nesse período (1865-1877) durante essa ocupação do Norte no território do Sul, o negro adquiriu voto, e chegou a se falar -- coisa que não se fez -- quase que vira uma reforma agrária, ou seja, acabar com aquela oligarquia do Sul, acabar com a hierarquia escravista que já não era, distribuindo terras aos escravos (havia proposta no sentido de 40 acres para cada família escrava), não se fez, mas nos Direitos Civis o voto foi adquirido naquele momento pelo negro. Em certo sentido havia um início de Cidadania, talvez tinha saído de forma abrupta da situação de escravidão e é quando se retira o exército do Norte, acaba o período de reconstrução (por volta 1877) e começa a ser montado um sistema de segregação racial institucionalizado que prevaleceu no Sul dos EUA desde aquela época (1877-1954), ocasião em que houve a célebre causa dos estudantes negros que processam um restaurante que não servia negros e ganham na justiça, foi um momento que começa a ser desmontado nos EUA o sistema de segregação institucionalizado. O que nós temos no caso do negro nos EUA? Desde o início da reconstrução até o início da desmontagem do sistema de segregação racial o que agente pode localizar na década de 50? Me refiro a separação de alojamento, transporte, escolas, igrejas e também a retirada daquela capacidade de volta que tinha adquirido exatamente depois do final da Guerra Civil. Em certo sentido o que aconteceu ao negro americano em certo período já está mais ou menos implícito nas restrições que aqueles 400.000 negros livres durante o período escravista. De 1950 para cá as coisas evoluíram muito rapidamente nos EUA, ou seja, a campanha dos Direitos Civis que vocês todos devem ter lembrança, que significou aliança de lideranças negras e os que são chamados liberais brancos a estes se propôs, na década de 60, a ocorrência de rebeliões nos guetos urbanos das grandes cidades. Com essa coisa da luta pelos Direitos Civis, a ameaça pelo poder negro e essas rebeliões nos guetos dos EUA, o sistema de segregação foi desmontado de forma rápida, esse sistema que teve quase 80 anos, um sistema legal e institucionalizado de segregação racial em poucos anos foi completamente eliminado, os Direitos Civis são reconquistados, é óbvio que para que os negros voltassem a votar havia que fazer uma campanha para que eles enrolassem como uma vez que o voto lá não é obrigatório. Desmontado o sistema de segregação, durante os anos 60 e 70 começam a ser implementadas uma série de políticas que tem se chamado de AÇÃO AFRIMATIVA, que basicamente é política na área de educação e de emprego, ou seja, essa afirmativa significa que a legislação federal do governo americano previa uma mudança que pulava para

universidade e para empresas, sobretudo aquelas empresas que tinham contrato com o Governo e o próprio trabalho do setor público americano, sistemas de cotas, ou seja, o negro americano devia proporcionalmente estar representado tanto em universidades (sistema educacional) quanto no mercado de trabalho, particularmente no sistema público de emprego e no sistema privado que trabalha na base de contrato com o Governo. O que gerou essa política? Por um lado o negro americano reconquistou os Direitos Civis, por outro lado essa política de ação afirmativa nos anos 60-70 levaram a uma criação de uma nova classe média negra, isto é, o que ocorreu nos EUA muito rapidamente nessa época foi uma rápida diferenciação social da população negra, criou-se uma classe média nova por que são pessoas empregadas, não se trata da pequena burguesia ou da burguesia negra de pequenos proprietários que serviam normalmente à população negra como: armazém, quitanda, funerária; aqui já se trata de uma classe média que não é uma pequena burguesia proprietária, uma classe média empregada nas empresas públicas e no setor privado particularmente aquele que o próprio governo podia forçar a contratar negros por esse sistema de cotas. Os avanços educacionais do negro nos EUA também nos anos 60-70 são muito rápidos de forma tal que o acesso à Universidade não chega a ser equiparado ao branco mas desenvolve afluência maciça de pessoas que ao saírem da Universidade poderem aproveitar desse sistema de cotas, surgindo então nova classe média negra nos EUA. Essa mudança se deu num ritmo muito rápido. Qual o problema até hoje não resolvido nos EUA? É o problema da cidadania econômica principalmente para o pessoal dos guetos do norte que ficaram encapsulados numa situação de pobreza, ou seja, por um lado se puxou para cima uma nova classe média negra mas por outro lado o pessoal do gueto ficou confinado numa situação de pobreza com problemas muito sérios de acesso ao mercado de trabalho e problemas que nos últimos anos têm levado a conclusão de uma situação de deterioração crescente, colocando uma estatística para ilustração, mais de 50% das crianças negras que nascem hoje nos EUA, nascem de mães solteiras, adolescentes ou de mulheres que não estão casadas, que não estão vivendo numa família que conta com um homem empregado, a contrapartida disto é as altíssimas taxas de desemprego do negro que habita no gueto.

O que contei foram mudanças muito rápidas dos anos 50 até agora, a reaquisição do negro aos Direitos Civis, a criação dessa classe média por causa dessa política de cota e o problema mau resolvido do pessoal pobre que ficou confinado no gueto, com estatísticas de problemas sociais muito elevados tendo então se deteriorado.

Vou dar uma pincelada sobre o que teria ocorrido no Brasil, com o negro no Brasil após a Abolição que em relação aos EUA foi bastante diferente. Em primeiro lugar há que lembrar o seguinte,

no caso do Brasil a Abolição beneficiou 650.000 escravos. O que quero dizer? Que no momento da Abolição os negros livres no Brasil (censo de 1990) eram 5 ou 6.000 de negros livres no Brasil, a Abolição libertou 650.000 escravos em 1888. Agora a historiografia, os historiadores brasileiros voltavam muita atenção ao sistema escravista e muito pouca atenção tem sido dada a essa população negra livre (período colonial da História do Brasil sec. XIX) que cresceu muito rapidamente durante o século passado e acho importante analisar a situação desses negros que já eram livres no momento da Abolição, porque eles já eram livres por um lado e por outro já estavam numa situação de subordinação social que de certa medida nos antecipa o que vai acontecer com aqueles 650.000 escravos que foram libertados, que dizer, se a gente presta atenção com o que está acontecendo com o negro livre e que não eram poucos e que pouca atenção tem sido dada a esse contingente da população brasileira no final do século passado, já se poderia antecipar o que aconteceria com os 650.000 liberados em 1888, de qualquer forma no momento da Abolição a grande maioria já tinha uma experiência com a liberdade mas - e aqui vemos o outro aspecto - tinha experiência com a Cidadania? A minha resposta é negativa, e aqui o contraste com os EUA. Os EUA no final do século passado e nesse século pode-se afirmar que existira o sistema de Cidadania, existia sistema político de democracia liberal, lá o negro foi absolutamente aliado desta Cidadania. Aqui no Brasil o que aconteceu? Tanto os negros livres que já vinham do período escravista e os escravos que foram libertados em 1888, eles não se incorporam a uma sociedade caracterizada pelo desenvolvimento da cidadania, ou seja, o que eles fazem para se incorporar a uma sociedade profundamente hierarquizada e desigual, portanto um sistema muito precário e quase inexistente de , acho que esse aspecto nem sempre é enfatizado. O que em geral tem sido mais atacado? (grupos sociais que tem trabalhado na questão do racismo) O que tem sido mais apontado? São duas coisas que já foram muito surradas, vocês já ouviram falar o que tem a ver com o tipo de projeto que se formulou no Brasil em relação ao negro? Uma é a questão do branqueamento como projeto das elites brasileiras, no fim do século passado e início do sec. XX, que simplesmente pretendia resolver o problema do negro através da eliminação do próprio negro e a sua absorção na população branca, esse era um projeto político que vingou até a década de 40/50 - Oliveira Viana mantinha esse ponto de vista mesmo depois da 2ª Guerra Mundial - então o que tem sido atacado é o branqueamento como projeto político de nação que as elites brasileiras (fim do século passado e início deste) colocaram para a nação como forma de resolver o problema do negro, na eliminação literal do negro e de absorção na população branca, reforçada certamente pela migração européia (lembro aqui que dos países que tiveram escravidão

nas Américas, o Brasil foi o único que não encontrou a solução de importar trabalhadores chineses para suprir os escravos, então o Brasil subsidiou a migração européia), em Cuba após a Abolição para lá foram um grande número de trabalhadores chineses para suprir o escravo, e no Peru (na costa) foram trabalhadores chineses, nos EUA onde havia carência de mão-de-obra (Pacífico, California) houve importação de um grande número de trabalhadores chineses, o Brasil foi o único país das Américas que claramente não discutiu (os fazendeiros paulistas queriam trazer sim) mas as elites políticas decidiram que não porque o Brasil já tinha população mestiça muito numerosa, trazer chineses iria sujar mais ainda a composição racial do país, trouxe então imigrantes europeus que se concentraram em São Paulo/Rio de Janeiro, não era só um problema de resolver a questão de braços para a lavoura era também uma coisa deliberada que pretendia atingir esse processo de embranquecimento. Em 1930 é quando se interrompe o processo de migração européia.

A outra coisa que tem sido muito surrada e que por certo já ouviram falar é a idéia da democracia racial que é codificada (anos 30) os elementos dessa democracia racial já estavam presentes nos abolicionistas, por exemplo, já no fim do século passado se falava que o Brasil estava livre do preconceito racial - comparado com os EUA - se falava também nesta relação que seria mais harmoniosa. Agora, qual o significado da democracia racial? A questão do embranquecimento veio antes. O que significa democracia racial? Significa basicamente de incorporar simbolicamente o negro à sociedade brasileira, não é de fato, eu passo a definir a situação no Brasil como situação na qual o problema racial não existe, o preconceito não existe, o racismo não existe e onde portanto brancos e negros teriam as mesmas oportunidades sociais e econômicas. Se eu defino a situação desta forma que estou fazendo, estou me antecipando de alguma forma, definindo a situação nesses termos, estou como que me precavendo de que o problema racial e o problema do racismo vá se transformar num problema político que possa ser levado à discussão pública, então, quer dizer, do ponto de vista dos acadêmicos, como também, movimentos contemporâneos; as duas coisas que têm sido castigadas - projeto de branqueamento que as elites param de falar - acaba a 2ª Guerra Mundial, na qual o Brasil participou, o facismo na Europa foi derrotado, começam as independências de países africanos, começam a implantar os Direitos Cívicos nos EUA, pegava mal internacionalmente que o Brasil ainda continuasse a postular que a solução do problema negro era o embranquecimento, ou seja, a desaparecimento física, lenta mas desaparecimento do negro, pegava mal, se esse embranquecimento do negro proclamado publicamente calou fundo na população em geral, principalmente na negra até hoje. A democracia racial foi demolida, virou mito, etc. Agora o que acho que as vezes, quando analisa a situação do negro, a traje

tória do negro da Abolição até hoje se esquece um pouco, esse é um lado que estava falando, aquele tipo de sociedade que o negro se incorpora depois da Abolição, se incorpora a uma sociedade hierarquica, ou seja, que não se caracteriza por valores igualitários, pela democracia liberal, eu acho que esse contexto global ao qual o negro se incorpora depois da Abolição desde essa época até hoje é uma coisa que nem sempre é suficientemente enfatizada, o pessoal ataca o branqueamento, ataca o mito da democracia racial mas nem sempre aponta para o fato de que no Brasil (1888) não existia cidadania para ninguém, que o trânsito de escravo para homem livre não era um pulo imenso no sentido que enquanto homem livre se incorporava a um sistema político e social como uma cidadania desenvolvida, não, o trânsito era pequeno é óbvio que deixar de ser legalmente uma coisa é importante, mas o pulo da escravidão para homem livre numa sociedade hierarquica muito desigual está longe de se transformar de ex-escravo em cidadão, ou seja, se transformar em homem livre no contexto de uma sociedade altamente hierarquizada e desigual. Como exemplifico essa coisa de baixa cidadania no Brasil de 1888 até hoje (ano do Centenário)? Em termos de cidadania, problemas de educação que vai bater de alguma forma numa coisa que só foi resolvida há 3 anos atrás, na medida que a população negra sempre teve uma taxa elevada de analfabetismo em relação ao branco, aí houve uma discussão desse direito político fundamental, educação que vai bater no problema político de participação política de ser eleitores. O que também não se resolveu? - até hoje está sendo discutido e parece que a UDR ganhou a parada na Constituinte - Problema da terra, distribuição de terras. O que também não desenvolveu o Brasil? O problema do estado de bem estar, saúde, habitação, seguro desemprego, todas essas coisas, ou seja, o Brasil tem o sistema de bem estar social ainda muito precário, se você vai lançar estatística de pessoas que contribuem para algum tipo de previdência, portanto podem usufruir de benefícios da previdência, o que vocês vão notar que 30% - 40% da população ativa não contribuem para previdência nenhuma, portanto está excluído desse sistema de benefício, a proporção de trabalhadores que trabalha sem carteira assinada - também as estatisticas são pavorosas - acho que deve chegar em torno de 50%, então são essas coisas além das questões raciais mais específicas (branqueamento e democracia racial) quando se pensa em cidadania do negro, não só para o negro, às vezes se deixa de considerar ou enfatizar suficientemente a que tipo de sociedade o negro se incorporou depois da Abolição. Pensando um pouco nessas questões e no panorama econômico (aqui são articulações minhas para colocar elementos para debate) com relação ao branqueamento, o que se está fazendo no Brasil? O que se está fazendo são bastante coisas na direção de enfatizar culturalmente, ou seja, a cultura negra como aquela através da qual você pode mudar a identidade do negro no Brasil, não vamos esquecer que no Brasil a diferença dos EUA, a Áfri

ca do Sul não tem um sistema de divisões raciais, existem duas coisas: brancos ou negros, isto é, até a concepção social da raça no Brasil é contínua do extremo negro até o branco e passa por todas as nuances intermediárias de cor que são reconhecidas através de conceitos, palavras que as pessoas usam para apontar essa variação de cor. Então o que acho quando os movimentos negros contemporâneos (aqueles que nasceram entre 1974-75) estão fazendo quando trabalha na questão de cultura é tentar reformular a identidade do negro, a identidade do negro é uma identidade estigmatizada, uma identidade onde essa própria idéia de branqueamento (valorização do branco) onde o negro é negativo, então quando se trabalha na área de cultura a idéia é reformular a identidade do negro, tentar fazer com que os negros se pensem positivamente, e uma vez que a teoria do branqueamento acabou, tentar minimizar tanto entre brancos e negros que está imbuída desde a época que privilegiou o branco, que acha o branco mais favorável, mais positivo, que vocês notam na televisão, em comerciais, revistas, em tudo isso, quer dizer, a ênfase da cultura é tentar reformular, o negro se valorizar, desenvolver uma identidade positiva, sair dessa coisa que a política do branqueamento acabou dando uma auto-imagem negativa para o próprio negro, então, branqueamento deu ênfase na cultura, cultura que deu um elemento para reformular identidade. A democracia racial, formulada tal como Gilberto Freire, começou a ser discutida mais de forma mais sistemática, convincente a partir do final dos anos 50, isto continua até hoje, em cima desse mito da democracia racial que tenta incorporar simbolicamente o negro à sociedade brasileira, o que fez foi a denúncia do problema racial e das desigualdades especificamente raciais - até poderíamos falar sobre isso mais adiante - aliás coisas que estavam aí na imprensa nesses dias de 13/05/88, vários de vocês tiveram oportunidade de ler diversas matérias em vários jornais, não havia nenhum clima de eufemismo, de exaltação à Princesa Isabel, nada disso, foi um clima de avaliação séria e crítica do que se passou nesses 100 anos desde a Abolição até hoje. Só acho que esse mito da democracia racial já está deturpado, se a gente for ler os jornais - acho que O Globo foi o único aqui no RJ que publicou uma matéria bastante próxima da história oficial - entrevista com membros da suposta família imperial, foi o único jornal que mais ou menos manteve o clima de matéria, notícias que normalmente se publicava todos os anos no 13/05, o resto da imprensa deu uma virada, deixou de ser ufanista e fez uma coisa de avaliação crítica, então acho que esse mito da democracia racial hoje está capenga e já não caminha mais, também confrontá-lo tem sido uma coisa difícil porque nas definições oficiais isto ainda continua, aliás o O Globo mostra uma coisa interessante sobre o que acontece com os Embaixadores Africanos em Brasília quando eles tiram a sua roupa típica de africanos e circulam como qualquer negro brasileiro e aí eles e

filhos sofrem interessantes problemas de discriminação racial a moda brasileira.

Nesses debates, nessa movimentação toda tem sido com batido como projeto e ênfase na cultura, a democracia racial já está mais que denunciada como uma coisa capenga e caminha com dificuldade. A imprensa nesse Centenário deu um golpe forte neste mito da democracia racial.

Voltando à questão do contexto global, isto é, dos problemas não especificamente raciais, o que são questões de cidadania? Isto aqui já é para mim uma coisa que não tenho resolvido na cabeça, colocando como interrogação, uma discussão que esta questão do contexto global, ou seja, o problema de cidadania pouco desenvolvida atinge particularmente o negro, por que? Porque o negro se concentra em todas as dimensões de desigualdade social, educação, emprego, etc.; está concentrado na base, nas posições inferiores, então, essas questões são gerais que atingem particularmente o negro mais que não vejo discutidas como se articula o movimento negro com outros movimentos sociais que estão trabalhando pela reconstrução de cidadania efetiva no Brasil, em questões como reforma agrária, educação, distribuição de renda, bem estar, ou seja, essa questão de não ter a garantia de uma carteira assinada. Tratam-se de áreas problemáticas da sociedade brasileira nas quais qualquer tipo de redistribuição, como a área de rendas, ou melhor, na área de educação, por exemplo, acabar com o analfabetismo, universalizar o ensino primário, que todos possam ter acesso à saúde e benefícios de bem estar social. O que não vejo hoje discutido é que o movimento especificamente negro que denuncia racismo e etc., se articule com outros movimentos sociais que apontam para essas questões onde a cidadania no Brasil nesta área está carente, e por que digo isso? Porque se esses problemas começam a ser encaminhados, ou seja, a erradicação do analfabetismo, universalização do ensino de 1º grau, a reforma agrária que aparentemente a batalha se perdeu na semana passada, todas essas coisas na medida que sejam formuladas políticas, tendentes a melhorar essas situações, políticas que não sejam específicas para o negro mas na medida que se mude esses quadros que não sejam especificamente raciais, evidentemente que o negro no Brasil pelo fato de estar concentrado na base iria se beneficiar muito, então, as coisas que tenho visto por conta do Centenário da Abolição, a questão de cultura está sendo trabalhada, cultura para reformular a identidade do negro, a denúncia do racismo esta aí e é importante, o próprio IPCN tem esse Programa com o SOS-FACISMO
(trecho não gravado)
.
.

. gratuita do que tem sido agora, eu acho que elevar os custos dos comportamentos discriminatórios é importante, isto é, branqueamento, cultura, identidade, democracia racial como denuncia de discriminação racial, o que me parece que não está sendo suficientemente enfatizado (com relação ao negro no Brasil) são estas questões sociais que são bem gerais, que implicam em políticas não especificamente raciais mas que se mudanças são feitas necessárias é óbvio que um dos grandes beneficiados vai ser a população negra pelo fato de se concentrar, em termos de renda/educação/saúde até de expectativa de vidas - o negro está muito mal - tem estimativas diferentes mas dizem que a expectativa de vida ao nascer entre brancos e negros é de 8 anos ou de 13 anos - não sei se é 8 ou 13 - mas é uma coisa absurda, nascer negro no Brasil significa viver 13 anos menos que o branco, este tipo de coisa, evidente que essas questões gerais de redivisão teriam um efeito bastante grande sobre a população negra e que é uma questão que não estou vendo suficientemente enfatizada, quer dizer, o movimento negro que vai contra o branqueamento e as questões raciais não estou vendo resolver a questão. Era isso que queria soltar no ar.

pergunta - (ininteligível)

resposta - Estou pensando numa situação hipotética, o que aconteceria se derrepente através de uma política - aí é que está o problema - Como se chegaria a essa política? Aí é que o problema é complicado. O que aconteceria de um dia para outro, um curto espaço de poucos anos, o analfabetismo fosse erradicado do Brasil, aquela educação que está prescrita em Lei como obrigatória se universalizasse, tudo ficaria menos desigual no Brasil e neste processo o negro se beneficiaria muito, também se houvesse um forte processo de concentração da renda, o negro também se beneficiaria muito, o problema importante é como se chega a essa política. Claro que não são um grupo dominante, iluminados, isso tem a ver com Engenharia política, tem a ver como a sociedade civil se articula para conseguir que alguma melhora seja atingida, depende de articulações políticas, depende da sociedade civil e o que estou vendo é que se enfatiza muito a área de cultura, a área de denuncia de racismo e me parece que não estou ouvindo muito a respeito destas questões que são do Brasil como um todo que atinge particularmente o negro mas não são especificamente raciais.

pergunta - Como no caso dessas crianças, que você estava falando sobre

sobre educação, seria muito bom que aos 8 anos já estivessem no colégio. Como as crianças abandonadas, negras, que vivem na rua elas conseguiriam chegar a um colégio, se vivem abandonadas e não tem escolas? Você acha que essas crianças derrepente (trecho ininteligível)
 Como você acha que se poderia atender essas crianças?

resposta - Eu realmente confesso que não sei, a política educacional de veria ser montada de modo que essas crianças abandonadas pudessem ser atendidas, também não estou fazendo aqui Engenharia Política ou Engenharia Social, como sociólogo registro a situação atual como a situação está se configurando atualmente, não sou político nem Engenheiro Social nem tenho receita para resolver esse tipo de coisa e acho que nenhuma pessoa iluminada que vai dar a receita para essa coisa, isso depende de como a sociedade civil se articula, então realmente não sei como universalizar o ensino de 1º grau; sei que é possível dentro do contexto e tem acontecido coisas num relativo curto espaço de tempo, como fazer isso não sei. O que ouço falar entre educadores nem sempre me convence, por exemplo, a área de educação, militantes negros na área de educação tem uma coisa a qual dão muita prioridade e que é a questão dos textos didáticos, o conteúdo racista nos textos didáticos que não retrata seriamente a história do índio, da África, etc., eu acho isso importante, agora o problema é que - isso já me custou uma briga bastante séria ano passado em São Paulo - acho que pensar que a criança negra sai da escola e muitos nem completando a 2ª ou 3ª série, 4ª série menos ainda, não é principalmente pelo conteúdo dos textos didáticos, o livro didático sim é importante mas a forma como se procesa o conteúdo de crianças num ensino público - sem mencionar o privado que é de classe média - uma coisa perplexa, se tem ensino público no Brasil não oferece oportunidades educacionais iguais para crianças que frequentam, explico porque, tem uma pesquisa muito interessante sobre isso, as escolas públicas recrutam crianças muito diferenciadas socialmente. Por que você tem isso? Por vários motivos, antes mesmo vimos o problema da diferença das idades, classes sociais diferentes também são diferentemente distinguidas. Então o que ocorre? Se você tem uma escola que recruta brancos de classe média - sem mencionar classe média alta que vão para as de ensino privado - eles são vistos como educáveis, a escola elabora uma norma de desempenho tal que nela, onde a maiorias das crianças são de classe média branca, vão passar de ano, a

grande parte delas vão acabar a 8ª série enquanto noutra escola que atende um grupo de crianças pobres e também negras, o professor dessa escola já declara esse grupo de alunos como não educáveis, trabalham com uma filosofia, uma idéia, uma ideologia de fracasso educacional, crianças desse tipo antes que o processo de educação se inicie, como não educáveis. O que você vai ter? As repetências acarretando em evasão e fracasso escolar, esse é o mesmo sistema público de ensino. O que ocorre? As poucas crianças não pobres que entram nessa escola de alunos pobres, essas crianças não pobres tem um desempenho ruim porque a escola toda cria uma norma, um padrão de desempenho segundo as características sociais de suas crianças, se alunos pobres entram em escolas que atendem fundamentalmente a alunos de classe média esses alunos pobres terão bom desempenho aí. O que estou querendo dizer com isso? Que as oportunidades de escolarização depende fundamentalmente a qual escola você vá, qual escola você manda a sua criança. Agora esse problema específico a que se referiu, é óbvio que dentro do sistema político de educação há uma brutal desigualdade, as escolas têm problemas de desempenho que variam de acordo com as características sociais da clientela. Como corrigir? Eu não sei. Nos EUA se fez uma coisa, por exemplo, que aqui o contexto é completamente diferente, o problema de base, ou seja, as crianças brancas não são mandadas para escolas onde há crianças negras e vice-versa, o efeito não está muito claro, é só uma experiência do que se faz em políticas sociais. Aqui no Brasil não tenho receita para isso, mais ou menos tenho idéia de como é que alguns mecanismos de geração de desigualdade operam, não tenho receita política, creio que existe solução viável para o Brasil, cabe à sociedade civil encaminhar esse tipo de coisa.

pergunta - Mas se não fosse desse mesmo assunto gostaria de falar antes. Concordo com a sua colocação que o melhor meio de acabar com essa desigualdade seria as sugestões apresentadas, mas acho que o sistema não está interessado, saúde vai pelo mesmo caminho, então estive pensando se o único caminho não seria mesmo cursos de cidadania como esse e sair pouco a pouco preparando essa população negra para que alguns deles cheguem às esferas de decisão para reverter essa situação?

resposta - Eu acho que sim, agora isso seria um curso de cidadania com vários contextos com coisas importantes a ser discutidas e eu insisto, não tenho receitas para encaminhar isso, acho

encaminhamento sem ou não discussões, o que estou tentando dizer que o nosso trabalho na esfera de cultura e denúncia de racismo, acho que essas duas áreas são importantes mas não estou ainda claro como que o movimento negro está pensando essa questão mais geral destes tipos de problemas sociais que são questões que atingem muito particularmente o negro mais que são questões da sociedade brasileira como um todo, então um pouco isso que estou querendo dizer, importante o trabalho na área de cultura, por exemplo, a Bahia exemplo típico onde a militância negra é trabalhada na frente cultural, então o trabalho dos Afoxés, blocos é essencialmente cultural, algumas idéias na área de educação, projeto tipo Zumbi dos Palmares, eu realmente não tinha acompanhado para saber se esses tímidos projetos como tem funcionado, não tenho informações para avaliar isso, sem ser na Bahia outros lugares se adota mais uma linha de trabalho em cima da denúncia do racismo, acho que o IPCN tem feito isso nos últimos 12 anos e está trazendo agora através do Programa SOS-RACISMO. Agora acho que tem que se pensar um pouco e isso é coisa que não estou vendo, essas questões mais gerais que atinge particularmente o negro mas que não são questões raciais e acho que - também idéia minha - por exemplo, o programa de cotas que andou se falando na Constituinte, etc., programa de compensação, ou seja, o negro foi historicamente discriminado portanto devia haver agora mecanismos de compensação para compensar essa discriminação histórica. Nos EUA essa coisa é mais fácil porque lá se sabe claramente quem é negro e quem é branco, o problema no Brasil se essa coisa fosse pensada em termos especificamente raciais e não como questões gerais seria muito difícil; vamos supor, fazer um mecanismo de compensação do tipo cotas como tem sido feito nos EUA em matéria de emprego, de educação. Quem é negro no Brasil? É aquele que se pensa como negro. Que critérios objetivos usar? - agora esse grupo ou essas pessoas e não estas estão habilitadas para se qualificar para alguma coisa tipo cotas compensatórias à maneira americana, é complicado.

pergunta - (trecho ininteligível)
A teoria do branqueamento foi muito forte e atingiu muito da população tanto que hoje dificilmente pode-se distinguir quem é negro e quem não é.

resposta - Acho aqui importante uma outra coisa, o movimento negro vê o branco de uma forma e vice-versa de outra forma, a população em geral a vê outra forma, acho detalhe importante que

nesta pesquisa feita nos últimos anos tem sido constatado que (eu disse antes que no Brasil é negro quem se considera como tal, quem se assume, quem tem uma identidade de negro) mas há outra forma que poderia ser via critérios objetivos. Quando se compara a educação, a renda, a saúde, os anos de vida de brancos, negros, pardos, considerando que o movimento negro não gosta que a população seja dividida dessa forma, mas o que se nota é que o movimento negro tem racismo. Por que? Em termos de renda, educação, etc., o que você vai ter é os grupos pardos um pouquinho melhor que os grupos pretos e a grande distância entre esses dois grupos e o grupo branco, então, subjetivamente o mestiço, o mulato ou o pardo podem estar achando que estão bem melhor que os avós, pais, mães, que eram mais negros, ele já percorreu parte do caminho do branqueamento, branco aqui, negro ali, quem está em algum ponto intermediário está na melhor porque o mestiço, o mulato e o pardo têm mais oportunidade no Brasil. Nos dados objetivos se já educação, renda, seja em várias características do comportamento demográfico o que mostram que nesse quadro pretos e pardos estão quase que colados e a grande distância com relação a branca, neste ponto de vista objetivo, cito como exemplo que o pardo é tratado como negro no Brasil. Está claro isso?

pergunta - Gostaria de fazer uma pergunta exatamente sobre essa questão. Gostaria que analisasse como o negro desde a época da escravidão, que desde a escravidão houve um processo de integração do negro na sociedade em parte e com a exportação do negro ilicitamente, como a própria exploração do negro no próprio país, quer dizer, essa série de fatos se coloca num país ainda racista quando na realidade são racistas não declarados como nos EUA. Gostaria que explicasse como vê essa posição e como pode ser resolvida?

resposta - Você está pensando em propaganda ou democracia racial no país, é isso?

pergunta - Nos EUA é declarado, por exemplo, o branco não gosta do negro e afirma isso.

resposta - Veja só, o que eu disse é que de 1950 para cá a coisa nos EUA mudou muito até o ponto, por exemplo, nos comerciais de TV tem que haver 10% de aparições de negros, isto se cumpre à risca, já está embutido é parte lógica do sistema de funcionamento de

publicidade nos EUA, aqui não se cumpre, ou seja, o que eu quero dizer é o seguinte: Nos EUA nos últimos 30 anos a situação racial mudou violentamente e quando o Brasil se compara favoravelmente aos EUA ele está se comparando ao que os EUA era, vamos supor, no início do século quando estavam segregados em igrejas, transportes, em tudo. O Brasil sempre tendeu a se comparar favoravelmente aos EUA pensando nos EUA de 40, 50, 60 anos atrás, aí se a comparação à violência racial era favorável lá era mais ostensiva, mais aberta do que aqui, eu acho que nesses aspectos de frases sobre o negro ditas como que hoje em dia nos EUA, quem é violentamente racista tem que engolir para dentro, se o cara abre a boca e solta uma coisa dessas é bem possível que vá ser processado, então os custos do comportamento racista hoje em dia são muito mais elevados nos EUA que no Brasil, esses absurdos que você vê no Brasil hoje em dia, da forma que o negro é apresentado, a imagem de como é transmitido isso nos EUA hoje em dia não se faz mais e não se faz não é porque as pessoas tenham ficado boazinhas ou talvez a cabeça do branco tenha mudado algo para melhor, isso é porque além disso você se arrisca a ter sanções, inclusive legais, muito altas que aqui você não tem.

pergunta - Lá o negro conseguiu espaço entre brancos através da música e da dança.

resposta - Aqui também foram uma das poucas vias de ascensão do negro, esportes, música e entreterimentos, quer dizer, isso tem a ver com uma lógica racista de seleção social. Onde o negro pode subir? Mas lá existe a tradição de atleta, jogadores de basquete, balsebol, isso há 1 século, depois entraram boxe e outras áreas de projeção do negro nos EUA, quer dizer, músicos, cantores, há algumas décadas atrás essas eram poucas vias, poucos canais do negro se destacar, de ter ascensão social, se projetar. Também o que se mudou lá? Criou-se toda essa classe média negra nova que não existia, a classe média negra no Brasil é muito pequena e também muito recente, se olharmos a posição de um negro de classe média hoje quase todas essas pessoas têm origem em famílias de camadas populares e é uma classe média pequena porque sem dúvida que a situação do negro que completou universidade no Brasil é bem melhor do que a do negro analfabeto. O que ocorre? Se você vê a discriminação de renda, a diferença de rendimento entre brancos e negros analfabetos é muito pequena, quando você vai pegar a pessoa que tem mais educação essa diferença de branco e negro se expande,

é óbvio que por um lado é melhor ter educação mais elevada porque vai se inserir melhor no mercado de trabalho, mas quanto mais negro mais é posta a discriminação no mesmo mercado de forma tal que as ocupações que vai conseguir e a renda será sempre uma proporção do que o grupo branco consegue.

pergunta - A classe privilegiada no Brasil não é composta de negros. Então o que ocorre? Ela começa fechar as portas para altos cargos para negros - onde quero chegar - o racismo no país ele não existe explicitamente mas é praticado, agora seria a solução, no seu modo de ver, como o negro poderia derrubar essa barreira?

resposta - Eu não tenho respostas para isso. 1º o racismo não é problema exclusivo do negro é um problema do Brasil. 2º acho que os mecanismos que elevam os custos de comportamento racista são importantes. Quais os mecanismos? Não sei, está se ensaiando, ou seja, botar a boca no trombone, quando se consegue levar o caso de uma mulher negra, uma empregada doméstica que fica trancada no elevador porque se atreveu a usar o elevador social (chamado assim) contrariando uma legislação municipal que existe proibindo isso, um síndico vai pensar duas vezes antes de fazer isso, o apartheid dos elevadores, um tipo de absurdo desse seria inconcebível nos EUA hoje em dia. Vocês querem ver algo mais absurdo que isso?

O problema é o seguinte, a algum tempo atrás eu fiz um trabalho sobre incidentes de discriminação racial registrado pela imprensa, uns 50 casos aproximadamente. E o que deu? Normalmente quem compra a briga vai à delegacia, vai à imprensa, faz a denúncia, etc., são pessoas negras, jovens e educadas. O que deu um pouco para sacar pela reação de um senhor em Santa Catarina que simplesmente não sabia que existia a Lei Afonso Arinos, ou seja, alguns anos atrás no Brasil você tinha uma situação na qual a maioria dos supostos beneficiários da referida Lei simplesmente ignoravam a existência dela, dou exemplo de comportamento desse tipo. Lá no IUPERJ uma colega minha levantou coisa social, centenário, etc., e levantaram uma história das mulheres negras que trabalhavam lá (faxineiras) e me chama a atenção a resposta que uma delas deu quando foi colocada essa questão do preconceito, racismo, etc., disse: "olha, isso para mim não é problema" e teve um tipo de postura frente a coisa que é bastante comum, generalizado, quer dizer, eu não tenho esse problema porque conheço meu lugar, o que ela estava querendo dizer é que não iria comprar

uma briga de usar o elevador social, eu vou usar o elevador de serviço. A discriminação existe, as pessoas sabem que existe, o que implica em desigualdade não é apenas a discriminação é o fato de que muitas vezes o próprio negro se elimina da competição, ele sabe que pode ser discriminado então evita, outros não, topam a parada mas muitos da população negra se auto-eliminam da competição, já sabem onde não ir porque se for leva pancada e é discriminado. A discriminação existe, ocorre, mas há outra coisa que é anterior, a pessoa sabendo que há discriminação não vão meditar se podem ou não ser discriminados e outras se auto-eliminam da competição por coisas boas na vida.

pergunta - Talvez já exista um processo psicológico já imposto onde faz com que o negro se auto-elimine. Ele sabe que tem capacidade, como por exemplo, um emprego público mas derrepente não tenta porque sabe que é negro.

resposta - Os americanos se referem a uma coisa que se chama papeis modelos. O que são? Se você tem um grande número de jogadores de basquete ou boxeadores negros que se dão muito bem nessa modalidade, o que você vai ter? Vai ter um monte de crianças negras que vai querer ser boxeador ou jogador de basquete, mas por outro lado se você não tem o número significativo e visível de médicos negros é difícil que as crianças tenham uma expectativa, alguma aspiração realista de virem a ser médicos porque os médicos negros não estão aí visíveis para funcionarem como modelo, isto é, é parte da lógica racista da sociedade, médico, advogado, enfim, posições de destaque. Isto é complicado, comparando agora favorável os EUA ao Brasil vocês têm 23 deputados negros na Câmara representantes, grandes cidades americanas têm seu Prefeito negro, então o que você pode passar para uma criança negra não é uma coisa meio furada pensar em ser político, deixa de ser uma aspiração absurda.

pergunta - Lá já existe uma aceitação isso vai instigando a maioria a procurar suas colocações, aqui ainda há esse problema.

resposta - Acho que sim.

pergunta - (ininteligível)

resposta - Não está claro para mim, não falei movimento e sim movimentos negros.

pergunta - Dá a entender que esses problemas do negro passem desvinculados aos problemas sociais, educação, etc.. Me parece, entendi assim, que as questões sociais estão resolvidas mas o racismo continua, o que acontece aqui é como se o movimento negro tivesse uma forma incrível que até as organizações mundiais do negro vinculado às organizações sociais mudariam a situação econômica do país, eu entendi dessa forma. O que realmente se faz é que as pessoas acham que os movimentos negros estão desvinculados dos problemas sociais.

resposta - Não, o que disse, talvez a parte mais provocativa para ver que tipo de discussão levantava, por um lado eu vejo a ênfase na cultura e denúncia do racismo que são duas coisas importantes. O que não está bem claro para mim como hoje em dia está se articulando o movimento social do negro com outros movimentos sociais para enfrentar essas questões de cidadania, por exemplo, na medida que você pode dizer que Caó, Benedita da Silva tem algo a ver com o movimento negro eu lembro que naquela votação que se fez eles votaram consistentemente, então estas propostas são progressistas tem a ver com todas essas questões sociais gerais, ou seja, do ponto de vista do centro eles tiraram do ponto de vista da avaliação que o empresariado, os empresários fizeram do comportamento da Constituinte dos vários Deputados, é óbvio que essas coisas se juntam, agora, o que eu observei numa análise que fiz sobre panfletos, manifestos dos movimentos negros, o que sempre se notava? A questão do racismo e cultura, a denúncia do racismo e da discriminação e por outro lado, meio que desvinculado dessas coisas citadas, um discurso de tom anti-capitalista e anti-imperialista mas que vocês analisam o manifesto e dizem: "esse artigo não tem nada a ver com isso, esse outro tem a ver com isso", mas esse outro tem a ver com essa retórica capitalista, imperialista porque às vezes fica difícil de um manifesto desse, que analisei 4/5 anos atrás, como essa coisa se costura, por um lado a valorização da cultura negra e por outro lado você tem denúncias do racismo e meio que desvinculado uma retórica anti-capitalista e anti-imperialista mas a postura dessas três coisas não era uma postura bem feita.

Opinião

aluno - O nosso grupo entendeu que na questão de nº 3 (Como o professor deve agir), é procurar analisar politicamente a questão racial, posicionar-se enquanto cidadão negro, aproveitar o máximo as oportunidades e assinalar as incoerências da falsa democracia racial brasileira, avaliar os programas procurando incrementar no melhor interesse da questão racial.

opinião

aluno - Eu acho que as nossas respostas seriam as mesmas.

opinião

aluno - Eu quero deixar bem claro que não é uma questão pessoal, estou colocando como exemplo. Então o professor está ali mas tem uma agressão muito grande dos dois lados; uma agressão governamental e outra quando ele toma consciência de que ele é negro e de que tem que lutar pela negritude dele, pela classe dele, aí é outra versão que ele exerce, então quer dizer, ele vai ter que usar de um jogo de cintura muito forte, vai ter que o governo e jogar com a negritude, a conscientização de como é belo ser negro, e mostrar aí a situação que o negro perdeu. Um professor além de ter um salário baixo, trabalhar muito, ele tem que ter muito jogo de cintura.

opinião

aluno - Mas porque a educação não tem uma visão olística do ser humano? A visão olística seria a visão do ser humano como um todo. É exatamente o que pregam nesse país.

opinião

aluno - 300 de matemática, um pouquinho de inglês e biologia, para complementar você tem mil ao turista que chega para ganhar dinheiro, também a história de alguns estados, o sul do país e acabou a história. Isso é educar alguém? Então é todo mundo papagaio, ninguém vai pensar do modo dela. É aquela coisa fazer um sinalzinho pra o cachorro comer e acabou-se nada.

palestrante - Como você responderia a alguém que lhe perguntasse. Por que há tão poucos profissionais negros com nível universitário? Quem começa respondendo?

resposta - Pela mesma questão, o que a gente vê nesse país é a educação como uma forma de seleção, a partir disso a gente viu que havia tão poucos negros nas escolas e menos ainda nas universidades (essa é minha resposta).

A resposta do grupo é que faltam recursos econômicos básicos, falta de comida (se não se alimenta não tem proteína, neurônios para frequentar

uma escola), então não adianta botar sentada lá uma pessoa que não co-
meu para decorar regras.

FINAL LADO 1 - FITA nº 2

palestrante - Próximo grupo.

resposta - Nós pensamos nas questões sócio-econômica, mas também a
parte é isso, questão sócio-econômica.

Já vimos em aulas anteriores que mesmo que o negro consiga passar pelo
2º grau ele vai encontrar barreiras pelo sistema, vem inserido na pró-
pria sociedade; e a questão econômica é que a faculdade, hoje em dia,
também

opinião

aluna - Quando eu estudava a minha mãe sempre fazia aquele laçarote,
e era uma coisa tão engraçada!!! Eu chegava no meio da sala a única ne-
grinha era eu e isso me destacava, eu achava bonito aquilo, até comenta-
va em casa ser a única negra da turma. Todos que chegavam olhavam sempre
para mim e aos poucos fui tomando consciência e começando a sentir aque-
la dorzinha.

resposta - A minha resposta quanto a questão nº 4 é que ela é devido ao
alto nível de miséria da população negra e também a inexistência do re-
ferencial da raça negra nos programas escolares e nos livros didáticos,
etc.

Quanto a existência de poucos profissionais negro de nível universitário,
colocamos como consequência do baixo nível econômico social cultural da
população negra, sendo isso resultante da discriminação racial, do racis-
mo.

palestrante - Tem algum grupo que ainda não respondeu?

resposta - Com respeito a pergunta 4, houve dois fatos marcantes para
mim. Quando Desmond Tuto (?) - prêmio nobel da paz - esteve no Brasil,
ele fez uma pergunta ao Sarney: "Por que na Nova República não tinha ne-
gros?", aí Sarney deu um toque e a pergunta
ficou no ar. Passado uns dias ele quiz saber a resposta e Sarney falou
....., passado mais al-
guns meses ele foi discusar na ONU e comentou: "..... porque é anti-
constitucional, quem for lá verá que no Brasil não há racismo", quer di-
zer, é só a gente pegar e prestar atenção nas coisas que estão acontecendo

que eles mesmos se perdem.

palestrante - Eu queria só fazer um esclarecimento quando falei da questão da língua inglesa, era uma questão que acontecia comigo no curso de inglês, agora, é claro que um discurso nunca pode estar dissociado da prática. Ora, se minha prática de vida e o meu discurso sempre foi voltado para a questão do negro e a questão da mulher, para eu estar realmente acreditando nisso e provar até para mim mesma que vale a pena deixar de namorar, de sair, paquerar, tomar cerveja, ir ao samba, de não sei o que para ficar participando de coisas. A grande maioria de nós participa final de semana porque durante a semana estão trabalhando, quando você acredita você tem que levar isso para todos os momentos e locais que esteja, inclusive para o seu local de trabalho, principalmente, quando você lida com o meio de educação e já sabe a algum tempo que a educação é sem dúvida uma reprodução da evolução do, então lutar contra isso você tem que fazer a cada segundo no seu ambiente.

Outra coisa é sobre essa questão da ideologia dominante, ela se faz tão presente na cabeça de todos nós negros que participamos ou não do bancos de escola, que sentamos ou não nos bancos de escola, que a ideologia dominante começa a dizer que você é menor, que você é inferior, e isso é tão presente que mesmo quando você tem consciência que ela faz esse trabalho, ela continua fazendo sem que a gente perceba.

Eu acho que aqui a gente teve um exemplo básico disso, porque em todos os momentos que a gente falou desta questão dos negros na escola, os professores negros, a gente não problemas ao falar disso, foi fazer com que fizessemos uma avaliação sobre aquela divisão sobre filosofia de educação que coloquei no início, e no entanto a gente cai normalmente naquilo que tem tendência a cair que é de dizer que não se consegue por causa da situação reinante.

Então mesmo que ela hoje vá fazer uma mudança, essa mudança não será de mudar a importância a nível de colocar os nossos filhos lá então é necessário..... as coisas para isso não cobrar tanto da garotada também.

Um outro dado que eu queria falar é a inclusão do currículo escolar, se não estou enganada em Salvador (único Estado) há cultura negra inserida no currículo escolar. Essa foi uma lei que teve a pouco tempo (2 ou 3 anos). Como houve a lei 5692 que falava da tecnização do ensino, só que não foi possível ser implantado porque as escolas não estavam preparadas a altura. A questão da inclusão da cultura negra nos currículos escolares em Salvador, foi mais ou menos assim, quer dizer, quem eram os profissionais que iria transmití-la para os alunos? Os professores, então houve necessidade de se criar cursos que preparasse esses professores, ora, só que para preparar esses professores tinha que ter um pro